

DESTINOS TURÍSTICOS INTELIGENTES E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA CIENTÍFICA

LUCIANO APARECIDO NASCIMENTO MACHADO ¹

Recebido em 19.05.2020

Aprovado em 31.05.2020

Resumo

A partir da aplicação dos conceitos ligados a proposta das Smart cities os Destinos turísticos Inteligentes emergem no setor turístico em âmbito mundial. Fundamentado sobre os pilares da Inovação, da tecnologia, da acessibilidade e da sustentabilidade, Essa abordagem ganha força. A conceito de sustentabilidade intrínseca a esses projetos tem sido abordada de forma incompleta em estudos científicos. Uma vez que se parte do princípio que a sustentabilidade é composta de três pilares: ambiental, social e econômico. Por meio dos artigos revisados neste trabalho pode-se perceber um desequilíbrio no discurso entre eles. Frente à emergente produção científica sobre destinos turísticos inteligentes, o objetivo deste artigo é apontar a tendência presente no discurso destas pesquisas no que tange os pilares da sustentabilidade. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura de caráter descritivo e exploratório a partir das consultas realizadas nas bases de dados, Web of Science- Wos, Scopus e Scielo. A amostra estudada nesta revisão aponta que a questão ambiental é privilegiada frente aos demais pilares. Observa-se que esse destaque se baseia na melhoria da imagem e competitividade dos destinos turísticos que, cancelados sob a sustentabilidade são mais atrativos. A lacuna verificada na literatura sobre uma abordagem completa da sustentabilidade em suas três dimensões é uma das contribuições deste trabalho.

Palavras-chave: Destinos turísticos inteligentes. Sustentabilidade. Revisão sistemática.

SMART TOURISM DESTINATIONS AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT: A SYSTEMATIC REVIEW

Abstract

The application of the concepts related to the proposal of 'smart cities', the intelligent touristic destinations emerge in the tourism sector worldwide. Based on the pillars of innovation, technology, accessibility and sustainability, this approach gains strength. The concept of

¹ Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. Mestrando em Engenharia e Gestão do Conhecimento pelo Programa de pós graduação em Engenharia e Gestão do conhecimento- PPGEGC. Bolsista Capes-Proex. nascluciano@gmail.com

sustainability is fundamental to these projects as addresses the limitations of several scientific studies. Previous studies had assumed that sustainability has three pillars: environmental, social and economic. This article reviews the limitation of several of these studies. In the face of the emerging scientific production on intelligent tourist destinations, this article aims to point out the trend present in the discussion of these researches in regards to the pillars of sustainability. Hence, a systematic review of the literature of descriptive and exploratory character was carried out based on the consultations performed in the databases, Web of Science- Wos, Scopus and Scielo. The sample studied in this review indicates that the environmental issue is privileged, compared to the other pillars. The improvement of the image and competitiveness of tourist destinations, as observed endorses under sustainability, is highlighted as being more attractive. The gap found in the literature on a complete approach.

Keywords: Smart Tourism Destinations. Sustainability. Systematic review.

1. INTRODUÇÃO

O papel de destaque do turismo nas mais diversas economias ao redor do mundo, pode ser observado pela tendência de crescimento estimada para o ano de 2019 em torno de 4%, seguindo uma tendência histórica (UNWTO, 2017).

No relatório anual produzido pela The World Travel & Tourism Council, os números atribuídos ao turismo impressionam. O setor abrange 10,4% do PIB mundial e é responsável por 10% dos empregos criados em 2018 (WTTC,2019).

A organização mundial do turismo UNWTO (2017) aponta que “digitalização” e novos modelos de negócios em tempos de adaptação do setor, frente a mudanças sociais, são fundamentais para a manutenção da competitividade. Para tanto, a gestão de destinos turísticos e as empresas envolvidas na cadeia produtiva do turismo precisam se adaptar.

Instituições internacionais e governos, tal como a União europeia, tem dedicado esforços para desenhar e implementar estratégias que garantam um crescimento inteligente. Neste contexto o termo inteligente é entendido como a integração de tecnologias de informação e comunicação - TIC's com avanços sociais, afim de construir um crescimento sustentável. Impulsionados pelo movimento de “smartização” esta postura tem se intensificado nos últimos anos (DELLA CORTE et al., 2017).

A compreensão da proposta Smart city tem alcançado os mais diferentes setores da sociedade (JASROTIA; GANGOTIA, 2018). Nela se prioriza o uso de tecnologias de informação e comunicação no intuito de incentivar a inovação de projetos urbanos que garantam o desenvolvimento sustentável e melhorem a qualidade de vida de seus moradores (GONZALEZ et al., 2019). No âmbito do turismo, esta compreensão levou ao surgimento dos destinos turísticos inteligentes- DTI (JASROTIA; GANGOTIA, 2018).

Sendo assim, destinos turísticos inteligentes podem ser entendidos como a evolução do conceito de cidades inteligentes ou Smart cities. São cidades ou locais que fazem uso de tecnologias para ampliar a experiência do turista e impulsionar desenvolvimento sustentável das organizações, da comunidade e do próprio destino (JASROTIA; GANGOTIA, 2018).

O conceito de destinos turísticos inteligente tem se expandido de forma significativa dentro da gestão do turismo (GONZALEZ et al., 2019). O crescimento populacional e sua concentração urbana, estimada para 2050 como sendo de 66% da população, impõe grandes desafios a gestão urbana e conseqüentemente a gestão de destinos turísticos (PERLES RIBES et al., 2018).

Por sua vez, o conceito de sustentabilidade ou de desenvolvimento sustentável tem sua origem na preocupação ambiental e foca na utilização consciente destes recursos frente ao atendimento das necessidades. Tais recursos devem ser utilizados de forma que se garanta o crescimento sem promover a escassez (MURPHY, 2014).

Desde a origem da discussão sobre desenvolvimento sustentável diversas definições têm sido apresentadas, e muitas delas baseiam na ideia de três pilares: ambiental, econômico e social (PERLES RIBES et al., 2018).

Para Murphy (2014), a sustentabilidade se refere ao equilíbrio entre os pilares fundamentais: ambiental, econômico e social (MURPHY, 2014).

Desta forma, é imprescindível que a construção de um destino turístico inteligente ocorra com o apoio de práticas e políticas que promovam um crescimento sustentável (PERLES RIBES et al., 2018).

Neste contexto de grande crescimento do setor turístico e de preocupação com o desenvolvimento sustentável é importante promover estudos que relacionem destinos turísticos inteligentes e sustentabilidade diretamente, bem como, sua aplicação em projetos de desenvolvimentos.

Sob esta ótica, este artigo busca de forma sistemática revisar as publicações científicas que promovem esta relação e responder as perguntas de pesquisa: Sobre qual abordagem a sustentabilidade é tratada nos trabalhos? Há um equilíbrio entre os pilares fundamentais da sustentabilidade?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Destino turístico inteligente é um conceito emergente na pesquisa científica. Ele evoluiu da abordagem de Smart city e teve êxito em sua aplicação na gestão do turismo, em um contexto de grande revolução das tecnologias de informação e comunicação- TIC's e ainda da popularização do conceito de desenvolvimento sustentável (CRUZ et al., 2016).

Posto isto, os termos basilares desta revisão, destinos turísticos inteligentes e sustentabilidade, serão aprofundados e melhores apresentados a seguir.

2.1 Destinos Turísticos inteligentes DTI

O alto dinamismo do turismo requer que organizações públicas ou privadas que queiram sobreviver e serem competitivas neste setor, almejem a inteligência. E nesses termos, inteligência é entendida como o pleno domínio de tecnologias de comunicação e informação-TIC's de ponta. Seu domínio garante velocidade a produção aos processos e aos serviços, envolve os diversos atores simultaneamente, otimizando o desempenho coletivo, gerando soluções e suportando a competitividade (JASROTIA; GANGOTIA, 2018).

O uso das tecnologias e dos recursos de forma inteligente e coordenada, voltada ao desenvolvimento de centros urbanos que sejam integrados, habitáveis e sustentáveis, fazem parte do conceito de cidade inteligente (BARRIONUEVO; BERRONE; RICART,2012).

O conceito de destino turístico inteligente mostra-se como a evolução natural do conceito cidades inteligentes ou Smart Cities. Ambas possuem objetivos semelhantes, como por exemplo o aumento da governabilidade de seus territórios e melhorias na qualidade de vida. Para a DTI se acrescentaria a melhoria na experiência turística do visitante e o aumento da competitividade de produtos e serviços (LUQUE GIL, 2015).

Destinos turísticos inteligentes podem ser entendidos como cidades ou locais em que se faz uso de tecnologias para ampliar a experiência do turista, e impulsionar desenvolvimento sustentável das organizações, da comunidade e do próprio destino (JASROTIA; GANGOTIA, 2018).

Para a Sociedad Mercantil Estatal para la Gestión de la Innovación y las Tecnologías-SEGITTUR os termos se distinguem pelo seu foco. Enquanto as cidades inteligentes almejam melhorias na governabilidade e na qualidade de vida dos residentes, os destinos turísticos inteligentes voltam sua atenção à valoração de seus atrativos aos visitantes, sem perder a atenção nos residentes (SEGITTUR, 2015).

Desta forma, para apoiar a discussão proposta por esta revisão, a definição de destino turístico inteligente adequada é

[..] um espaço inovador, acessível a todos, implantado numa infraestrutura tecnológica de ponta que garante o desenvolvimento sustentável da terra, facilita a interação e integração do visitante com o entorno e aumenta a qualidade da sua experiência no destino, bem como a qualidade de vida dos residentes (SEGITTUR, 2015, p.32, tradução minha).

A cadeia de valor de um destino turístico inteligente está apoiada sobre quatro pilares: inovação, tecnologia, acessibilidade e sustentabilidade (SEGITTUR, 2015). Sendo assim, a sustentabilidade é parte intrínseca aos destinos turísticos inteligentes, ao menos conceitualmente.

2.2 Sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade, desenhado durante as décadas de 70 e 80, surgiu a partir do debate sobre consciência ambiental e foi fundamentado no princípio de que não é possível crescer ilimitadamente a partir de recursos limitados (PERLES RIBES et al., 2018).

O termo sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável emergiu no contexto da Brundtland Commission, em 1987 tendo por definição que desenvolvimento sustentável é aquele que busca a satisfação das necessidades da geração presente, sem pôr em risco a capacidade das gerações futuras de alcançarem sua satisfação e de atender suas necessidades (WCED, 1987).

Esta comissão foi imputada de formular estratégias e políticas ambientais a longo prazo, que garantissem maior cooperação entre países desenvolvidos e em outros estágios de desenvolvimento econômico e social, para atingir o propósito de alcançarem um crescimento sustentável até o ano de 2000 (WCED, 1987).

No ano de 2002, na World Summit on Sustainable Development em Joanesburgo, foi mostrado que o modelo pautado somente na questão ambiental não seria suficiente para suportar um crescimento sustentável. Portanto, o modelo avançou ao campo social e econômico, tornando-se fundamental a qualquer projeto de desenvolvimento (SEGITTUR, 2015).

Desde então muitas outras conceitualizações vem sendo propostas e a maioria delas tem um modelo comum, baseado em três pilares ou dimensões. São eles: o ambiental, o econômico e o social ou sociocultural (POPE et al., 2004).

Eizenberg e Jabbareen, (2017) afirmam que o modelo baseado em três pilares tem evoluído muito ao longo do tempo, mas ressaltam que cada um deles evoluiu de forma separada e sem nenhuma compreensão conclusiva sobre a tríade.

Embora o pilar social da sustentabilidade seja pouco explorado, ele tem papel de destaque em alguns estudos da área das ciências sócias e os discursos neles promovidos tem sido transferido ao discurso da sustentabilidade (MURPHY,2014.)

Fato este evidenciado por Moreno-Izquierdo (et al., 2018), quando afirma que os estudos sobre o efeito negativo do turismo têm focado na questão da sustentabilidade ambiental. Entretanto este efeito pode ser observado nos moradores que perdem sua qualidade de vida por conta da massificação da atividade turística.

Na esfera do turismo a United Nations Environment Programme aponta que deve ser estabelecido equilíbrio entre as três dimensões propostas no conceito da sustentabilidade: ambiental, econômica e sociocultural (UNEP, 2014).

3. METODOLOGIA

O presente artigo buscou elaborar uma revisão sistemática da literatura. Esta metodologia consiste no arranjo de objetivos, materiais e métodos que possam ser reproduzidos e que devem ser apresentados de forma clara, com a finalidade de sintetizar estudos posteriores (GREENHALGH, 1997).

A proposta deste método de pesquisa é condensar e analisar as publicações científicas valendo-se de uma metodologia replicável (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

De acordo com esta visão, esta revisão sistemática teve por objetivo sumarizar o estado da arte das pesquisas científicas que relacionam destinos turísticos inteligentes-DTI e sustentabilidade e apontar qual a tendência destas pesquisas no que tange os pilares da sustentabilidade.

O levantamento sistemático dos artigos que fizeram parte desta revisão foi realizado nas bases de dados Web of Science, Scopus e Scielo.

Foram utilizadas estratégias de buscas adequadas as três bases de dados escolhidas para esta revisão. Em todas foram utilizados os termos Smart tourism destination e sustainability, obedecendo de forma criterioso os parâmetros de pesquisa (truçagem e uso de operadores booleanos), com objetivo de se alcançar artigos que utilizem variações dos termos. A pesquisa se deu de forma longitudinal, ou seja, sem definição de período.

Em todas as bases foram aplicados critérios semelhantes de filtragem de artigos. Sendo estes: artigos científicos revisados por pares e artigos científicos revisados por pares que possuam os termos da pesquisa em seus títulos, palavras chaves ou resumos.

Os 9 artigos extraídos das bases de dados, detalhados na tabela 1, foram exportados para a análise no software on-line EndNote™. Desta forma, foi possível a exclusão de 3 artigos duplicados. A exclusão se deu por conta da ordem utilizada para a exportação dos arquivos da base de dados para o software. Resultando na exclusão dos artigos provenientes da Scopus.

TABELA 1: AMOSTRA DE ARTIGOS POR BASE

| Bases de dados | <i>Web of Science</i> | <i>Scopus</i> | <i>Scielo</i> |
|----------------------------|-----------------------|---------------|---------------|
| <i>Nº Total de artigos</i> | 5 | 4 | 0 |
| <i>Duplicados</i> | | 3 | |
| <i>Sem acesso</i> | | | |
| Total Amostra | | 6 | |

Fonte: Autoria própria (2019).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram realizadas as leituras dos resumos dos 6 artigos na busca de confrontar os temas abordados nestes estudos com o objetivo desta revisão. Como todos tinham relação com os termos abordados nesta revisão foram mantidos. Apresentados na tabela 2.

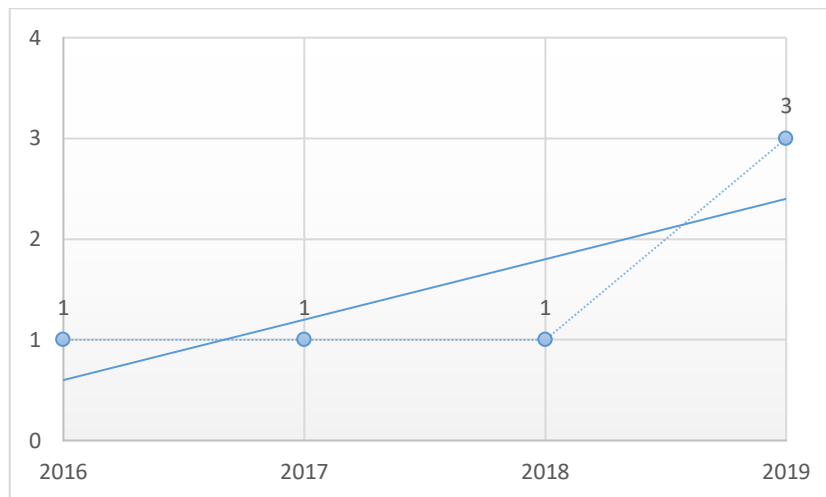
TABELA 2: ARTIGOS POR TÍTULO E AUTOR

| | |
|---|---|
| Smart Cities and Destination Management: Impacts and Opportunities for Tourism Competitiveness | DELLA CORTE <i>et al.</i> , 2017 |
| Organization of tourism policy and tourist offer in the Mexican Northeast | GONZALEZ <i>et al.</i> , 2019 |
| Importance of public relations for the reputation in a Smart Tourist Destination. A proposal of a sustainable model | DE LAS HERAS-PEDROSA <i>et al.</i> , 2019 |
| The challenge of long-term tourism competitiveness in the age of innovation: Spain as a case study | MORENO-IZQUIERDO <i>et al.</i> , 2018 |
| Tourism management and information and communication technologies (ICTs): The new smart destinations approach | BAIDAL <i>et al.</i> , 2016 |
| Obliquity in tourism economics: Smart and sustainable tourist destinations | PERLES-RIBES; RAMÓN-RODRIGUEZ, 2019 |

Fonte: A autoria própria (2019).

As publicações selecionadas pela análise estão compreendidas entre os anos de 2016 e 2019, conforme gráfico 1. Apesar da pesquisa não ter estipulado um período estas ocorreram nos últimos 4 anos. Também foi possível observar um aumento, apesar de discreto, nas pesquisas que relacionam os constructos destino turísticos inteligentes e sustentabilidade. No ano de 2019 houveram três publicações e nos três anos anteriores somente uma por ano. Vale enfatizar que o levantamento dos artigos junto as bases de dados ocorreram em julho 2019.

GRÁFICO 1: Nº DE PUBLICAÇÕES X ANO



Fonte: Autoria própria (2019).

Todos os artigos analisados foram publicados em Journals, sendo deles 3 em inglês e 3 em espanhol. As publicações ocorreram em 4 países diferentes. Três deles na Espanha (DE LAS HERAS-PEDROSA et al., 2019; MORENO-IZQUIERDO et al., 2018; BAIDAL et al., 2016), um na Bulgária (DELLA CORTE et al., 2017), um na Colômbia (GONZALEZ et al., 2019) e outro nos Estados Unidos (PERLES-RIBES; RAMÓN-RODRIGUEZ, 2019).

A autora Ana Ramon-Rodriguez teve dois trabalhos nesta revisão (MORENO-IZQUIERDO et al., 2018; RAMÓN-RODRIGUEZ, 2019).

Somente o artigo Smart Cities and Destination Management: Impacts and Opportunities for Tourism Competitiveness (DELLA CORTE et al., 2017) conta com citações listadas na base de dados Web of Science, sendo 4 ao total. Vale destacar que os artigos Tourism management and information and communication technologies (ICTs): The new smart destinations approach e Smart Cities and Destination Management: Impacts and Opportunities for Tourism Competitiveness (BAIDAL et al., 2016, DELLA CORTE et al., 2017), excluídos por duplicação, tem 6 e 5 citações respectivamente, na base de dados Scopus. Portanto, o artigo de Della Corte (2017) se destaca com um total de 9 citações nas bases pesquisadas.

Após a execução das fases do protocolo de pesquisa proposto para este estudo, foram realizadas as leituras dos artigos selecionados que embasaram o debate que será descrito na seção seguinte.

5. DISCUSSÃO

Após as fases descritas acima foi realizada uma análise aprofundada das relações entre DTI e sustentabilidade que constavam nos artigos científicos desta revisão. Na busca da promoção de um diálogo entre estes, os seguintes pontos foram observados: as congruências e afastamentos das definições de destinos turísticos inteligentes e sustentabilidade; a forma como a sustentabilidade foi abordada; e qual o peso dela no desenvolvimento de projetos de destinos turísticos. Também, foi observado se havia equilíbrio no discurso entre os pilares fundamentais da sustentabilidade, ambiental, econômico e social.

A definição de DTI proposta pela Sociedad Mercantil Estatal para la Gestión de la Innovación y las Tecnologías-SEGITTUR, é apresentada na maioria dos trabalhos (GONZALEZ et al., 2019; DE LAS HERAS-PEDROSA et al., 2019; MORENO-IZQUIERDO et al., 2018; BAIDAL et al., 2016). Esta definição se mostra robusta o suficiente para dar suporte as pesquisas.

Há mais duas outras definições encontradas nos artigos revisados, apresentadas na tabela 3 abaixo.

TABELA 3: DEFINIÇÕES DE DESTINOS TURÍSTICOS INTELIGENTES

| | |
|---|--|
| <p>DELLA CORTE <i>et al.</i>, 2017</p> | <p>Emerge a partir do desenvolvimento de cidades inteligentes. Através da aplicação de estratégias inteligentes para encontrar as necessidades dos turistas antes, durante e depois de suas férias, os destinos podem aumentar a sua competitividade (BUHALIS; AMARANGGANA, 2013, 2015).</p> |
| <p>GONZALEZ <i>et al.</i>, 2019 DE LAS HERAS-PEDROSA <i>et al.</i>, 2019 MORENO-IZQUIERDO <i>et al.</i>, 2018</p> | <p>[...] um espaço inovador, acessível a todos, implantado numa infraestrutura tecnológica de ponta que garante o desenvolvimento sustentável da terra, facilita a interação e integração do visitante com o</p> |

| | |
|-------------------------------------|--|
| BAIDAL <i>et al.</i> , 2016 | entorno e aumenta a qualidade da sua experiência no destino, bem como a qualidade de vida dos residentes (SEGITTUR, 2015, p.32). |
| PERLES-RIBES; RAMÓN-RODRIGUEZ, 2019 | Um destino baseado no conhecimento, onde as tecnologias de informação e comunicação são utilizadas para fornecer uma plataforma tecnológica na qual as informações e os conhecimentos relativos às atividades turísticas pode ser trocado imediatamente (JOVICIC, 2016). |

Fonte: Autoria própria (2019).

Alguns dos estudos abordaram a sustentabilidade sobre a perspectiva de que esta é peça de promoção da competitividade de destinos turísticos. E ela está associada a conceitos como o do bem-estar e de preservação ambiental (DELLA CORTE *et al.*, 2017; GONZALEZ *et al.*, 2019; PERLES-RIBES; RAMÓN-RODRIGUEZ, 2019).

Para Gonzalez (*et al.*, 2019), a sustentabilidade é o uso racional e eficaz dos recursos disponíveis. Ela influencia diretamente a melhoria da qualidade de vida dos residentes e dos turistas, resultando no incremento da competitividade dos destinos. E esta pode ser elemento importante de promoção destes.

O caráter inovador de um destino turístico inteligente abordado na definição dada pelo SEGITTUR, é adotado também por alguns dos artigos desta revisão. Ele é destacado de diferentes formas. Para De Las Heras-Pedrosa (*et al.*, 2019) a geração de valor de um destino turístico é fruto da competitividade deste destino. Já para Moreno-Izquierdo (*et al.*, 2018), a inovação destes destinos está ligada com a eficiência na formação de capital humano, tornado elemento de competitividade. Por fim para Baidal (*et al.*, 2016.), o uso das tecnologias de informação e comunicação como elemento de diferenciação e de desenvolvimento de vantagem competitiva, assume um caráter inovador nos destinos turísticos inteligentes.

A sustentabilidade é empregada no contexto da DTI, com efeito persuasivo para influenciar a escolha do destino turístico por parte do viajante, ou no melhor dos casos, como ferramenta de marketing (DELLA CORTE *et al.*, 2017; PERLES-RIBES; RAMÓN-RODRIGUEZ, 2019). Para Della Corte “os recursos locais tornam-se um ativo central para

destinos e sua sustentabilidade é uma função essencial de marketing turístico” (et al., 2017 p.12).

Em relação a conceituação da sustentabilidade baseada em três pilares ou dimensões (ambiental, econômico e social ou sociocultural) ela é utilizada em dois, dos seis artigos dessa revisão (DELLA CORTE et al., 2017; GONZALEZ et al., 2019). Nos demais artigos, a sustentabilidade é apresentada como um conceito já difundido e preestabelecido em projetos de desenvolvimentos de forma geral.

O desequilíbrio em favor da dimensão ambiental da sustentabilidade é apontado em dois dos artigos analisados (PERLES-RIBES; RAMÓN-RODRIGUEZ, 2019; MORENO-IZQUIERDO et al., 2018). Para Moreno-Izquierdo (et al., 2018), os efeitos negativos, frequentemente destacados no discurso de preocupação ambiental, podem ser sentidos atualmente na dimensão social. A turismofobia, manifestada na atitude de moradores que perdem a qualidade de vida por causa do turismo e que afeta o relacionamento entre turistas e moradores, pode ser a grande barreira para o desenvolvimento turístico.

No trabalho de Perles-Ribes e Ramón-Rodríguez (2019), é ressaltado que de forma geral as pesquisas não cobrem satisfatoriamente os três pilares fundamentais do desenvolvimento sustentável. A preferência pela questão ambiental em detrimento das demais é perceptível e destoa da proposta, cada vez mais evidente, de projetos de desenvolvimento turísticos com uma visão holística e de equidade.

Ante o exposto, a sustentabilidade é apresentada de forma distinta nas narrativas dos trabalhos revisados. Percebe-se que a integralidade do conceito de sustentabilidade, ou seja, o detalhamento dela a partir de seus pilares, ambiental, econômico e social, não é consenso. Entretanto, vale ressaltar que abordar a sustentabilidade apenas em um pilar ou outro, é reduzi-la de forma equivocada. Que permite o destaque, por vezes enviesado e pontual, de seus pilares segundo a intenção de aplicação e ou discurso. Sendo assim, uma visão metonímia destorcida do conceito que define o todo por uma parte.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Grande parte das pesquisas analisadas nesta revisão abordam os pilares da sustentabilidade de forma segregada, não proporcionando uma visão de equidade e equilíbrio entre eles e sendo assim da própria sustentabilidade.

A associação da sustentabilidade ambiental a destinos turísticos tem alavancado a competitividade destes. Os viajantes se sentem atraídos e influenciados no momento da escolha de seu destino por aqueles em que se prioriza a questão ambiental. Motivo pelo qual frequentemente este é o pilar abordado. Em sua maioria o conceito de sustentabilidade está baseado em uma visão da comercialização do destino, focado em ferramentas de marketing e na busca de uma diferenciação visando a competitividade.

O equilíbrio entre os pilares social, econômico e ambiental, parece não estar no foco das discussões. Assim podemos verificar que as pesquisas científicas não têm abordado de forma consistente e abrangente o equilíbrio entre os pilares fundamentais da sustentabilidade.

Essa lacuna possibilita um caminho de pesquisas futuras que tratem de forma abrangente as relações entre destinos turísticos inteligentes e sustentabilidade. Reforçando que os pilares sociais e econômicas são intrínsecos a ela, bem como o pilar ambiental, que vem mostrando seu importante papel na percepção de qualidade por parte dos residentes e experiência turística por parte dos visitantes.

A contribuição desta revisão é fundamentalmente salienta a lacuna existente nas pesquisas científicas que tratam do desenvolvimento de destinos turísticos inteligentes pautados no discurso do desenvolvimento sustentável. A partir desta pesquisa surgem novas possibilidades de estudos. A exemplo da relação entre competitividade e sustentabilidade em DTI.

REFERÊNCIAS

BARRIONUEVO, Juan M.; BERRONE, Pascual; RICART, Joan E. Smart cities, sustainable progress. *IESE Insight*, v. 14, n. 14, p. 50-57, 2012.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O Método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio-ago. 2011.

BUHALIS, D.; AMARANGGANA, A. Smart tourism destinations. In *Information and Communication Technologies in Tourism 2014* (pp. 553-564). Dublin, Ireland: Springer International Publishing. v. 10, p. 978-3, 2013.

BUHALIS, Dimitrios; AMARANGGANA, Aditya. Smart tourism destinations enhancing tourism experience through personalisation of services. In: *Information and communication technologies in tourism 2015*. Springer, Cham, 2015. p. 377-389.

CRUZ, Marcelle Miskalo; GÂNDARA, José Manoel. Indicadores para monitoramento e gestão de destinos turísticos inteligentes. *CULTUR: Revista de Cultura e Turismo*, v. 10, n. 2, p. 4-22, 2016.

DE LAS HERAS-PEDROSA, C. et al. Importance of public relations for the reputation in a Smart Tourist Destination. A proposal of a sustainable model. *Revista Internacional De Relaciones Publicas*, v. 9, n. 17, p. 117-138, Jan-Jun 2019. ISSN 2174-3681.

DELLA CORTE, V. et al. Smart Cities and Destination Management: Impacts and Opportunities for Tourism Competitiveness. *European Journal of Tourism Research*, v. 17, p. 7-27, 2017. ISSN 1994-7658.

EIZENBERG, Efrat; JABAREEN, Yosef. Social sustainability: A new conceptual framework. *Sustainability*, v. 9, n. 1, p. 68, 2017

GIL, Ana María Luque; FERNÁNDEZ, Belén Zayas; HERRERO, José Luis Caro. Los Destinos Turísticos Inteligentes en el marco de la Inteligencia Territorial: conflictos y

oportunidades. Revista Investigaciones Turísticas, [s.l.], v. 10, p.1-25, 2015. Universidad de Alicante Servicio de Publicaciones. <http://dx.doi.org/10.14198/inturi2015.10.01>

GONZALEZ, M. A. P.; LOPEZ, B. C. ORGANIZATION OF TOURISM POLICY AND TOURIST OFFER IN THE MEXICAN NORTHEAST. Anuario Turismo Y Sociedad, v. 25, p. 73-92, Jul-Dec 2019. ISSN 0120-7555.

GREENHALGH, T. Papers that summarize other papers (systematic review and meta-analyses). British Medical Journal, London, v. 315, n. 7109, p. 672-675, Sep. 1997.

IVARS BAIDAL, J. A.; JAVIER SOLSONA MONZONÍS, F.; SÁNCHEZ, D. G. Tourism management and information and communication technologies (ICTs): The new smart destinations approach. Documents d'Analisi Geografica, v. 62, n. 2, p. 327-346, 2016.

JASROTIA, Aruditya; GANGOTIA, Amit. SMART CITIES TO SMART TOURISM DESTINATIONS: A REVIEW PAPER. Journal of Tourism Intelligence and Smartness, v. 1, n. 1, p. 47-56, 2018.

JOVICIC, Dobrica Zivadin. Key issues in the conceptualization of tourism destinations. Tourism Geographies, v. 18, n. 4, p. 445-457, 2016.

MORENO-IZQUIERDO, L.; RAMON-RODRIGUEZ, A.; SUCH-DEVESA, M. J. The challenge of long-term tourism competitiveness in the age of innovation: Spain as a case study. Investigaciones Regionales-Journal of Regional Research, n. 42, p. 13-34, 2018. ISSN 1695-7253.

MURPHY, Kevin. The Social Pillar of Sustainable Development A literature review and framework for policy analysis. The ITB Journal, v. 15, n. 1, p. 4, 2014.

PERLES-RIBES, J. F.; RAMÓN-RODRÍGUEZ, A. Obliquity in tourism economics: Smart and sustainable tourist destinations. e-Review of Tourism Research, v. 16, n. 1, p. 45-55, 2019.

PERLES RIBES, J. F., BAIDAL, I., ANTONI, J. Smart sustainability: a new perspective in the sustainable tourism debate. Investigaciones Regionales – Journal of Regional Research, v. 42, p. 151-170, 2018

POPE, Jenny; ANNANDALE, David; MORRISON-SAUNDERS, Angus. Conceptualising sustainability assessment. *Environmental impact assessment review*, v. 24, n. 6, p. 595-616, 2004.

SEGITTUR - Sociedad Estatal para la Gestión de la Innovación y las Tecnologías Turísticas. (2015). *Smart destinations report: building the future*. Disponível em: <http://www.segittur.es/opencms/export/sites/segitur/.content/galerias/descargas/documentos/Libro-Destinos-Inteligentes-en-Ingls.pdf>. Acesso em: 17/07/2019.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME (UNEP); WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO).2005. *Making Tourism More Sustainable - A Guide for Policy Makers*. Disponível em: <http://www.unep.fr/shared/publications/pdf/DTIx0592xPA-TourismPolicyEN.pdf>. Acesso em: 02 set. 2019.

UNWTO, WORLD TOURISM ORGANIZATION. *UNWTO Tourism Highlights 2018 Edition*. 2018. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284419876>. Acesso em: 10 jul. 2019.

UNWTO, WORLD TOURISM ORGANIZATION. *UNWTO International Tourist Arrivals Reach 1.4 billion Two Years Ahead of Forecasts*. 2017. Disponível em: <https://www2.unwto.org/press-release/2019-01-21/international-tourist-arrivals-reach-14-billion-two-years-ahead-forecasts>. Acesso em: 06 jul. 2019.

WCED, SPECIAL WORKING SESSION. *World commission on environment and development. Our common future*, v. 17, p. 1-91, 1987.